

## Neutralidade e dados pessoais dominam consulta sobre Marco Civil

A neutralidade de rede foi o tema que mais provocou comentários na consulta pública que o Comitê Gestor da Internet no Brasil realizou para preparar seu posicionamento sobre a regulamentação da Lei 12.965/14, o Marco Civil da Internet. A proteção aos dados pessoais, a definição de termos técnicos e a guarda de logs também foram destaque nas 138 contribuições recebidas pelo CGI.br.

"Esse sistema, de contribuições e posterior refinamento, semelhante ao que fizemos no NetMundial, é uma forma boa para se chegar a um documento de consenso da comunidade", disse o presidente do NIC.br e o membro de notório saber do CGI.br, Demi Getschko. Um breve sumário das proposições foi apresentado nesta sexta, 27/2, em reunião do Comitê Gestor transmitida ao vivo pela Internet.

O consenso, no entanto, ainda vai precisar ser construído. Nas várias sugestões há grandes diferenças de visões sobre os temas mais importantes, a começar pela neutralidade. Entre as propostas, há

aquelas em prol de flexibilidade na gestão das redes, mas também as que defendem absoluta restrição aos casos de defesa contra ataques cibernéticos.

Por exemplo, as operadoras sustentam ser preciso examinar os cabeçalhos dos pacotes para gerenciar o tráfego, mas também que "o conteúdo da informação propriamente dita, inserida na Internet ou retirada dela pelo usuário, pode também ser objeto de análise pelas operadoras". Em sentido contrário, entidades da sociedade civil sustenta que "provedor de conexão está impedido de monitorar conteúdos, a fim de evitar que privilégios.

O Marco Civil prevê que o CGI.br e a Anatel serão chamados a contribuir com a regulamentação, particularmente na definição de quais são as exceções toleráveis à neutralidade de rede. No caso do CGI, o posicionamento será dado a partir de uma resolução. A Anatel está elaborando e vai também realizar sua própria consulta na preparação do subsídios à Presidência da República. ■

## Falta maturidade e apenas 10% das empresas brasileiras adotam big data

O mercado brasileiro de big data analytics ainda não está maduro e, por conta disso, são poucas as empresas que investiram nessas soluções e já mensuram os resultados. Até o final de 2015, mais de 34% das empresas brasileiras terão iniciado investimentos em big data analytics, projeta estudo da Frost &Sullivan, realizado com 313 corporações brasileiras. "Apenas 10% das empresas entrevistadas usam big data analytics, indicando que estas soluções têm uma prioridade menor na agenda do CIO quando comparada com cloud computing e outras tecnologias", disse Guilherme

Campos, analista senior de TI da Frost &Sullivan. "A falta de consenso do que realmente é big data junto com a falta de profissionais especializados no mercado são atualmente os principais desafios deste mercado, o que explica o fato de 35% dos entrevistados não terem nenhum plano de começar a investir nestas soluções nos próximos dois anos", acrescenta. O uso de diferentes taxonomias pelos provedores de big data complementa essa falta de entendimento entre os clientes. ■

*\*Com informações da Assessoria da Frost &Sullivan*

# Gartner prevê queda nos investimentos em Tecnologia da Informação em 2015

De acordo com a última previsão realizada pelo Gartner, os investimentos no setor de Tecnologia de Informação deverão crescer 2,4% em todo o mundo. De acordo com a projeção, o mercado de TI receberá cerca de US\$ 2,8 trilhões em 2015. Ainda que os números sejam positivos, o crescimento é menor do que as previsões de 3,9% realizadas anteriormente.

O motivo da diminuição na projeção, segundo os analistas, se deve especialmente ao aumento do câmbio do dólar e ao esfriamento das expectativas envolvendo os equipamentos e serviços de TI e de telecomunicações. O vice-presidente de investigação do Gartner, John-David Lovelock, garantiu que a redução da taxa de crescimento não é tão significativa como parece. "Retirando o impacto das taxas de câmbio, o crescimento correspondente seria de 3,7%, que compara com os 3,8% previstos no trimestre passado", conclui o executivo.

De acordo com a empresa de consultoria, haverá redução de preços e consolidação de fabricantes no mercado de software empresarial. A razão deste cenário é a elevada concorrência entre os fornecedores de software na nuvem e on premises. Porém, o investimento neste setor totalizará US\$ 335 bilhões em 2015, o que significa um aumento de 5,5% em relação a 2014.

Um exemplo claro deste setor é o mercado de customer relationship management (CRM), que deve sofrer redução de preço de até 25% até 2018. A guerra de preços também deverá acontecer nos sistemas de gestão de bases de dados (DBMS), infraestrutura aplicacional e middleware.

Quanto às previsões para os serviços de TI para este ano, a mais recente projeção do Gartner re-

vela que o crescimento ficará em 2,5%. Para se ter ideia do tamanho da redução, no trimestre passado a consultoria havia informado um crescimento de 4,1%. O setor de serviços de apoio ao software a nível global tem puxado para baixo as previsões, que deverão ser afetadas até 2018.

Já os serviços de telecomunicações receberão um pequeno aumento de investimentos em 2015, passando para US\$ 1,6 trilhões, também abaixo da projeção anterior. O aumento de apenas 0,7% se deve em especial à redução das expectativas para as receitas nas telecomunicações móveis na Europa Ocidental e Leste Europeu.

A influência do cloud é o grande responsável pela boa projeção de crescimento nos investimentos de equipamentos em TI, que incluem PC, notebooks, smartphones, tablets e impressoras. Apesar de sofrer uma queda na projeção de 1,3%, a taxa de crescimento esperada ficou em 5,1%. A expectativa é que o investimento em sistemas para centros de dados atinja US\$ 143 bilhões, um aumento de 1,8% em relação a 2014.

Comparado às projeções anteriores, haverá uma redução nos investimentos em servidores e armazenamento e um aumento nos segmentos de equipamentos de rede empresarial e aplicações de comunicações corporativas. A durabilidade dos ciclos de vida dos equipamentos e a mudança para os serviços de armazenamento em cloud os principais fatores responsáveis por estas flutuações.

A respeito do mercado de smartphones, o Gartner acredita que haverá uma polarização maior entre os dispositivos topo de linha, em especial os modelos iOS e os dispositivos de entrada, dominados pelo Android e outros sistemas abertos. ■

## Previsão de investimento em TI

	investimento 2014	Crescimento 2014 (%)	Investimento 2015	Crescimento 2015 (%)
Equipamentos	696	3,8	732	5,1
Sistemas de centros de dados	141	0,8	143	1,8
Software empresarial	317	5,8	335	5,5
Serviços de TI	956	2,7	981	2,5
Serviços de Telecomunicações	1.626	-0,1	1.638	0,7
<b>Mercado Global</b>	<b>3.737</b>	<b>1,9</b>	<b>3.828</b>	<b>2,4</b>

Fonte: Worldwide IT Spending Forecast, Gartner, Janeiro 2015. Valores em milhares de milhões de dólares.